

Agostinho de Hipona *versus* donatistas: estigmatização e utilização do *Potentia Imperium* a serviço da *Ecclesia*¹

*Agostinho de Hipona Versus Donatists: Stigmatization and
Use of Potentia Imperium in the Service of Ecclesia*

Flávio Schmitt²

Marcelo Serafim de Souza³

Resumo: Este artigo acadêmico pretende analisar como Agostinho, bispo de Hipona, portando-se como aguerrido defensor da ortodoxia, estigmatizará os Donatistas e, *incontinenti* procurará legitimar, por meio dos seus discursos, o uso da violência imperial contra estes. Partimos da hipótese de que, para alcançar este fim, ele procurou construir uma representação estigmatizante dos seus adversários que permitia justificar as ações do poder civil contra os mesmos. Com base em um exagerado rigorismo, por parte de Donato e seus asseclas à abjuração de muitos cristãos, nos tempos de ferrenha perseguição imperial a estes, mormente a apostasia de alguns bispos, diáconos e presbíteros que, foram alcunhados de *traditores* pelos donatistas, exsurge a celeuma havida entre Agostinho e os donatistas, mormente no que atine ao cisma por estes perpetrado na igreja católica do norte da África, que culminou na formação de uma poderosa igreja rival. Dessarte, trata-se de um estudo bibliográfico que, tem como objetivo discutir o protagonismo teológico de Agostinho no conflito com Donato.

Palavras-chave: Agostinho; Estigma; Poder Imperial; Donatistas

Artigo recebido em: 19 de out. 2020

Aprovado em: 14 dez 2020

¹ Este artigo foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES.

² Flávio Schmitt é doutor em Ciências da Religião pela UMESP, professor na Faculdades EST em São Leopoldo/RS. Email: Flavio@est.edu.br. <https://orcid.org/0000-0002-7074-1213>.

³ Mestrando em Teologia da Faculdades EST, São Leopoldo/RS.

Abstract: This academic article intends to analyze how Augustine, Bishop of Hippo, behaving like a staunch defender of orthodoxy, will stigmatize Donatists and, incontinenti will try to legitimize, through his speeches, the use of imperial violence against them. We started from the hypothesis that, in order to reach this end, he tried to build a stigmatizing representation of his opponents that allowed to justify the actions of the civil power against them. Based on an exaggerated rigorism, on the part of Donato and his minions to the abjuration of many Christians, in the times of fierce imperial persecution of them, especially the apostasy of some bishops, deacons and elders who, were donated by translators by donatists, there was a stir between Augustine and the Donatists, especially with regard to the schism perpetrated by them in the Catholic Church of North Africa, which culminated in the formation of a powerful rival Church.

Keywords: Augustine; Stigma; Imperial Power; Donatists

Introdução

Agostinho, bispo de Hipona, é considerado o grande pensador cristão do Período Patrístico. Sua extensa produção teológica tem pautado os grandes debates do cristianismo e influenciado o pensamento e cultura do Ocidente, por quase dois mil anos. Sua influência, ainda hoje é sentida. Não sem motivo, referida influência foi contributiva para a Reforma Protestante do século XVI, que deve a Agostinho o cerne de suas principais proposições, particularmente em questões como o pecado original, a graça de Deus, a salvação e a predestinação, além do exemplo de seu vigoroso ministério pastoral⁴.

Todo este êxito, sobretudo, ministerial, não seria possível, sem uma vida dedicada ao transcendente. Sobreleva importante mencionar que, Agostinho demonstrará uma vida piedosa desde os primórdios de sua conversão, mormente ao perscrutar sobre a história de dois homens que, após lerem sobre A vida de Santo Antônio, decidiram abandonar o mundo e dedicar suas vidas para o serviço de Deus⁵.

As histórias de Santo Antônio tocaram tanto o coração de Agostinho que, após a leitura das mesmas, fugiu para um jardim, se lançando debaixo de uma figueira para chorar⁶. Acerca desta

⁴ GEORGE, Timothy. *Teologia dos Reformadores*. Tradução Gerson Dudas e Valéria Fontana. São Paulo: Edições Vida Nova, 2004, p. 75

⁵ GONZALES, Justo L. *Uma História do Pensamento Cristão: De Agostinho às vésperas da Reforma*. Tradução Paulo Arantes. Vanuza Helena Freire de Mattos. São Paulo: Cultura Cristã, 2004, p. 22.

⁶ GONZALES, 2004, p. 22.

extrema experiência, ainda nos primórdios de sua conversão, Agostinho assim preconizará em sua famosa obra *Confissões*:

Quando te invoquei, ó meu Deus, ao ler os salmos de Davi, cânticos de fé, hinos de piedade contrastantes com qualquer sentimento de orgulho, eu, novato, ainda no caminho do teu verdadeiro amor, catecúmeno em férias, no campo com Alípio, catecúmeno também este, e na companhia de minha mãe, de aspecto feminino e fé varonil com a serenidade da velhice, ternura maternal e sólida piedade cristã. Quantas exclamações me inspiravam a leitura desses salmos, e como eles me inflamavam no teu amor?⁷

Coadunado à teologia mais tarde esposada por Agostinho, o fervor que neste se vê, desde sua conversão, conforme alhures afirmado, o acompanhará por toda sua vida monástica, e fará com que Agostinho em vida enfrente arduamente, diversos movimentos heréticos, contrários ao esposado pela Santa e Una Igreja Católica. Dentre estes podemos destacar: Maniqueísmo, filosofia religiosa sincrética e dualística. O Pelagianismo, que atribuía grande importância à vontade e à liberdade humanas, suficientes para a salvação. E por último, convém mencionar o grande embate teológico travado por Agostinho contra o Donatismo⁸, tema do presente Artigo Científico.

Gonzalez citando Bonner, preleciona que a vida de Agostinho pode ser dividida em três períodos: No primeiro período, sua maior preocupação era atacar e rejeitar os maniqueístas. O segundo período foi vastamente ocupado no embate com os cismáticos donatistas, enquanto no terceiro período, a atenção de Agostinho se voltou contra os Pelagianos⁹.

Um dos embates teológicos que Agostinho travará, indubitavelmente se dá com o movimento denominado donatista, e aqui a atenção de Agostinho foi redobrada, haja vista, os integrantes de referido movimento julgavam-se os legítimos herdeiros do

⁷ SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. Tradução de AMARANTE, Maria Luiza Jardim. São Paulo: Paulinas, 1984, p. 16.

⁸ *As heresias que Agostinho combateu*. Disponível em: <<http://intro-teo-iscra.blogspot.com/2007/06/as-heresias-que-agostinho-combateu.html>>. Acesso em: 22/10/19.

⁹ Bonner, St. Augustine, p.133 *apud* GONZALES, 2004, p. 25.

cristianismo africano, que teve em Cipriano, de Cartago, um dos seus maiores expoentes¹⁰.

O movimento donatista pode ser considerado extremamente conservador em algumas práticas. Celebravam a festa do amor (ágape) e a eucaristia (Ceia do Senhor), sem aceitar novos costumes ou festas. Consideravam-se a verdadeira Igreja, que julgavam deveria ser contituída por pessoas de grande santidade e, os sacramentos administrados por ministros indignos eram considerados inválidos. Por isso, os donatistas praticavam o rebatismo de pessoas já batizadas pela Igreja Católica, prática esta, insta frisar, exaustivamente analisada e condenada por Agostinho¹¹.

Segundo Baumgartner, é a partir de 312, a.D., que o bispo Donato se recusa a considerar como válidos os sacramentos administrados pelos bispos que permitiram o roubo dos livros sagrados, quando da perseguição imperial, criando uma hierarquia cismática que rebatiza¹².

O professor Gonçalves, em artigo sobre o tema em tela, aduz que, desde o início de seu ministério pastoral, Agostinho se dedicou a enfrentar o donatismo, fazendo uso para tanto de vários recursos retóricos e literários, como por exemplo, tratados, sermões e cartas¹³.

Segundo Gonzalez, o que levou Agostinho a produzir um número expressivo de trabalhos de grande significado para o desenvolvimento da teologia cristã foi uma serie de controvérsias em que ele se envolveu - principalmente com os maniqueístas, os donatistas e os pelagianos¹⁴.

Para Gonzalez, a maneira como Agostinho refutou as doutrinas donatistas, moldou significativamente sua teologia, bem como, a teologia da Idade Média, sendo levantadas aqui, três questões básicas que são significativas nesse contexto: "A natureza da Igreja, a relação entre Igreja e Estado, e os Sacramentos"¹⁵. Prossegue

¹⁰ KLEIN, Carlos Jeremias. *Curso de História da Igreja*. São Paulo: Fonte Editorial Ltda, 2007, p. 91.

¹¹ KLEIN, 2007, p. 91.

¹² BAUMGARTNER, Mireille. *A Igreja no Ocidente: das origens às reformas no século XVI*. Tradução: Artur Morão. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2015, p. 15.

¹³ GONÇALVES, José Mário. *O conflito entre católicos e donatistas no Sermo ad Caesariensis ecclesiae plebem de Agostinho de Hipona*. Revista *Ágora* • Vitória • n. 23 • 2016 • p. 77-87. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/agora/article/view/14060/9911>>. Acesso em: 26/10/2019.

¹⁴ GONZALES 2004, p. 27.

¹⁵ GONZALES 2004, p. 27.

afirmando ainda Gonzalez que, a eclesiologia de Agostinho foi moldada no contexto do cisma donatista¹⁶. Finaliza o referido autor, prelecionando que, a teologia abarcada por Agostinho não foi desenvolvida como meditação abstrata, por conta dos requisitos de um sistema, mas, foi forjada dentro do contexto de várias questões que ele teve de enfrentar durante sua vida¹⁷.

Importante frisar que, a partir de grandes controvérsias teológicas na história da Igreja, tais como: “Arianismo, Donatismo e Pelagianismo”, Agostinho de Hipona irá moldar sensível e consideravelmente o desenvolvimento do cristianismo a sua época, bem como posterior¹⁸.

1. Biografia de Agostinho

A princípio, importante mencionar que, *Aurelio Augustinus*, ou simplesmente, Agostinho nasceu em 13 de novembro de 354 a.D., na cidade de Tagaste, província romana da Numídia na África, atual Argélia. Filho de um pai violento, que convertera-se ao cristianismo no leito de morte e, Mônica, mãe implacável¹⁹, cristã devota, que influenciou-o sobremaneira em sua conversão. Quando de sua conversão, aos 32 anos de idade²⁰ sucedida no jardim de Milão em 386, Agostinho assim se expressou: "Quão doce foi para mim repentinamente não ter a doçura das frivolidades! Antes eu tinha medo de perdê-las e agora gostava de deixá-las. Foi você quem as afastou de mim²¹!". Quando Agostinho contava com 37 anos de idade, foi sagrado bispo-titular da cidade de Hipona em 396 a.D., onde permanecera por 34 anos, com o falecimento de seu antecessor Valério²², que o ordenou sacerdote²³.

¹⁶ GONZALES 2004, p. 48.

¹⁷ GONZALES 2004, p. 15.

¹⁸ WOODBRIDGE, John D.; JAMES III, Frank A. *História da Igreja: da Pré-Reforma aos dias atuais*. Tradução: Elizabeth Batista e Friedrich Gustav. Vol. 2. Rio de Janeiro: Central Gospel. 2017, p. 874.

¹⁹ BROWN, Peter Robert Lamont. *Santo Agostinho: uma biografia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008, p. 175.

²⁰ MECONI, David Vincent; STUMP, Eleonore (Orgs.). *Agostinho*. São Paulo: Ideias e Letras, 2016, p.19.

²¹ ORCASITAS, Miguel Ángel. *La conversión de San Agustín: Una Experiencia de Transformación*. disponível em: <http://www.augustinus.it/spagnolo/vita/conversion_index.htm>. Acesso em: 24/10/2019.

²² COSTA, Marcos Roberto Nunes. *10 lições sobre Agostinho*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014, p. 19.

Antes de converter-se ao cristianismo, Agostinho gastou cerca de uma década com pesquisas infrutíferas, após finalmente descobrir que, a sabedoria pela qual tanto anelava, havia de ser encontrada com o Deus do cristianismo. A descoberta veio num momento de visão intelectual na qual Agostinho chegou finalmente a entender a natureza divina²⁴. E ao entendê-la, mostrar-se-a claro para Agostinho que, a fé é anterior ao processo de salvação, quando proclama que a "fé é uma obra divina em nós, que nos transforma e nos faz renascer de Deus [...] ah, que coisa viva, inquieta, ativa, poderosa é essa fé²⁵."

Não sem motivo, Agostinho é figura central no cristianismo do século IV. Sua influência chegará até nós mediante seus inúmeros escritos, que muito contribuíram para o crescimento do cristianismo. Como parte integrante da Patrística, destarte, sendo considerado como um dos "Pais da Igreja", Agostinho será peça chave, no fechamento do cânon bíblico católico ao optar pela Septuaginta, diferentemente de Jerônimo, que neste processo, opta pela Bíblia Hebraica²⁶.

Gonzalez em seu douto magistério preleciona acerca da grande influência da teologia agostiniana ao cristianismo de sua época e posterior:

Agostinho representa o final de uma era, bem como o começo de outra. Ele é o último dos escritores cristãos clássicos e o precursor da teologia medieval. As principais correntes da teologia clássica convergiram nele, e dele derivam os ramos, não apenas do Escolasticismo Medieval, mas também da teologia protestante do século 16²⁷.

²³ WETZEL, James. *Compreender Agostinho*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2015, p. 124.

²⁴ MECONI, David Vincent e STUMP, Eleonore (Orgs.), 2016, p.20.

²⁵ A *VALIDADE Permanente da Teologia Reformada*. Acesso em: 25/10/2019. Disponível em: http://protestantismo.com.br/estudos/validade_permanente_teologia_reformada.htm

²⁶ MARTINS JÚNIOR, José. *Introdução ao discipulado*. Seminário Teológico Mizpá & Igreja Batista em Vila das Belezas Pastor Júnior Martins 2018 Curso de Discipulado. Disponível em: <https://pastorjuniormartins.weebly.com/uploads/8/0/3/4/80343924/discipulado_-_curso_e_livro.pdf>. Acesso em: 21/10/2019.

²⁷ GONZALES, 2004, p. 15.

Insta frisar que, Eleonore Stump e David Vincent Meconi *in Agostinho*, editado pela "Ideias e Letras", mencionam que é difícil superestimar a importância da obra e da influência de Agostinho, tanto em sua época, quanto, na subsequente história da filosofia ocidental²⁸.

Segundo Klein, Agostinho foi um dos maiores pensadores da Antiguidade Cristã, sendo o teólogo que mais influenciou o cristianismo ocidental. Consta de seu acervo literário, 113 obras e 225 cartas²⁹.

Para George, a fonte patrística mais influente para a teologia reformada, indubitavelmente foi Agostinho³⁰. Aliás, torna-se importante ressaltar que, a obra de Agostinho é um campo bem cultivado. "Muitas de suas opiniões, inclusive a sua teoria do Estado, sua explicação do tempo e eternidade, sua compreensão da vontade, sua tentativa de resolver o problema do mal e, sua abordagem da relação entre fé e razão continuam a ter influência até a época atual³¹.

Dentre os "Pais Pós-nicenos da Igreja", como por exemplo, Jerônimo, Ambrósio e Agostinho, o que dentre estes mais se destacou, indubitavelmente foi Agostinho.³² Não sem motivo, reverbera Baumgartner, que Agostinho, além de teólogo, também pode ser considerado um místico, um psicólogo e um filósofo³³.

O teólogo e jornalista George, em sua aclamada obra "Teologia dos Reformadores", assim preconizará acerca da influência de Agostinho:

A fonte patrística mais influente para a teologia reformada sem dúvida foi Agostinho. De fato, nos séculos imediatamente anteriores à Reforma, houve algo como uma "renascença agostiniana", gerada em parte por um renovado interesse na teologia de Agostinho dentro da própria Ordem Agostiniana e pela atração que Agostinho

²⁸ MECONI, David Vincent e STUMP, Eleonore (Orgs.), 2016, p.22.

²⁹ KLEIN, 2007, p.76.

³⁰ GEORGE, Timothy, 2004, p. 50

³¹ MECONI, David Vincent e STUMP, Eleonore (Org.). Tradução Jaime Clasen. *Agostinho*. São Paulo: Ideias e Letras, 2016, p.21.

³² MARTINS JÚNIOR, José. *Introdução ao discipulado*. Seminário Teológico Mizpá & Igreja Batista em Vila das Belezas Pastor Júnior Martins 2018 Curso de Discipulado. Disponível em: <https://pastorjuniormartins.weebly.com/uploads/8/0/3/4/80343924/discipulado_-_curso_e_livro.pdf>. Acesso em: 21/10/2019.

³³ BAUMGARTNER, 2015, p.38.

provocava nos primeiros humanistas, tais como Petrarca, que foi atraído especialmente pelas Confissões. Sempre que lia essa obra, ele dizia: “Parece-me que não estou lendo a história de outra pessoa, mas o relato de minha própria peregrinação”.³⁴

1.1. Perseguição imperial romana aos cristãos

A eclosão do donatismo, insta mencionar, nomeadamente seu nascedouro, se deu após o contexto de perseguição aos cristãos, sobretudo, nos governos de Décio, Diocleciano e Galério que tentaram eliminar o cristianismo. Sendo que estes dois últimos adotaram como drástica medida a destruição de cópias das Escrituras e, Décio publica um édito, decretando a obrigatoriedade de todos os cidadãos do Império Romano a efetuar sacrifício aos deuses tradicionais perante uma autoridade imperial, da qual consequentemente receberiam um certificado, o *libellus*³⁵.

Importante mencionar que, muitos abjuraram-se de suas convicções. Houveram também alguns bispos, diáconos e presbíteros que, de igual forma apostataram, nomeadamente nos momentos de mais ferrenha perseguição, sendo alcunhados de *traditores* por aqueles que permaneceram fieis³⁶.

Cessada referida perseguição imperial ao cristianismo, o donatismo, cujas origens podem ser remontadas após a perseguição de Diocleciano, que ocorreu entre 303-305, a.D., foram levantadas questões sobre a autoridade dos bispos que tinham entregue as Escrituras, durante a perseguição imperial, denominados *traditores*, e, mais ainda, aqueles bispos que foram ordenados por tais *traditores*, de acordo com essa visão, não haviam sido consagrados de forma válida, bem como os *traditores*, perderam completamente sua autoridade e, deveriam ser depostos e trocados por outros³⁷.

Gonzalez, em acurada análise do contexto e dinâmica em que se deu referida perseguição imperial ao cristianismo à época, em sua célebre obra *Uma História do Pensamento Cristão: De Agostinho às vésperas da Reforma*. (título em português), assim aduz:

³⁴ GEORGE, Timothy, 2004, p.76.

³⁵ MANZANARES, César Vidal. *Dicionário histórico do cristianismo*. Tradução Ivo Montanhese. Aparecida, SP: Santuário, 2005, p.695.

³⁶ Angelo di Bernardino (Org.) *Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs*. Tradução de Cristina Andrade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 578.

³⁷ GONZALES, 2004, p. 26.

O que, então, deveriam fazer esses bispos, leitores e cristãos em geral que foram ordenados a entregar as Escrituras? Eles deveriam recusar, mesmo que fazendo isso estivessem provocando a ira das autoridades? O ato de desistir dos escritos sagrados era um ato de apostasia? Ou era simplesmente um ato de prudência, que poderia ser justificado como uma maneira de evitar o sofrimento da igreja em geral? Não existia concordância acerca destas questões; e não poderia existir, por causa da maneira repentina e urgente em que elas foram propostas. Alguns líderes da igreja entregaram não somente as Escrituras, mas também os vasos e outros artefatos da igreja; outros se recusaram a entregar qualquer coisa e foram aprisionados, torturados, e até assassinados; outros procuraram soluções intermediárias tais como fugir, esconder-se, devolver apenas parte dos manuscritos em sua posse, ou até dar aos magistrados, cópias, não das Escrituras cristãs, mas de alguns livros heréticos³⁸.

Tamanha era a controvérsia, que não havia consenso sobre as questões supra mencionadas, pois alguns afirmavam que ao desistirem das Escrituras esses bispos tinham perdido completamente sua autoridade, e que eles deveriam, portanto, ser depostos e trocados por outros. E ainda, de acordo com essa visão, aqueles outros bispos que tinham sido ordenados pelos *traditores* caídos não haviam sido consagrados de forma válida³⁹.

Contudo, este posicionamento não era majoritário, pois haviam aqueles que acreditavam que a validade dos atos episcopais dependiam, não de sua pureza pessoal, mas, ao invés, de seu próprio ofício e ordenação como bispo. Portanto, embora aqueles que haviam caído durante a perseguição devessem estar sujeitos à penitência, suas ministrações - incluindo seus atos de consagrar outros bispos, ainda eram válidas⁴⁰.

Por conta disso, finaliza Gonzalez, a controvérsia em questão teve muitos contornos sociais, raciais e políticos. Isto explica o fato, de vários líderes dos partidos rigorosos, mais tarde chamados

³⁸ GONZALES, 2004, p. 26.

³⁹ GONZALES, 2004, p. 26.

⁴⁰ GONZALES, 2004, p. 27.

“donatistas” por causa do padre Donatus, denominarem *traditores*, aqueles bispos que tinham entregue suas Escrituras⁴¹.

1.2. Surgimento do movimento donatista

É neste contexto de discussões de cunho não apenas teológico, que se dará o início daquilo que ficou conhecido na história como movimento donatista, que identificavam-se com o exacerbado rigorismo dos líderes iniciais de indigitado movimento, entre os quais destacava-se o bispo Donato⁴².

Além dos elementos já mencionados, havia ainda a questão que, os donatistas e seu famigerado rigorismo não viam com bons olhos a união entre a Igreja e o Império. Afirmavam ser a igreja dos mártires, em oposição aos católicos a quem chamavam de *traditores*, ou traidores. Para Donato e seus asseclas, a verdadeira Igreja deveria manter-se pura e afastada do mundo⁴³. Essa pureza deveria ter maior rigor quanto às práticas sacramentais e, por conta disso, consideravam inválidos os sacramentos celebrados pelos *traditores* católicos, conforme supra apontado⁴⁴.

Diante deste cenário, Agostinho irá formular sua compreensão de sacramento.

Para Klein, Agostinho irá formular a teologia dos sacramentos, que prevalecerá na Igreja do Ocidente até os reformadores protestantes, justamente quando de seu embate teológico com os donatistas:

Em polêmica com os donatistas, que faziam a validade dos sacramentos depender da dignidade do ministro, Agostinho desenvolveu uma teologia dos sacramentos que prevaleceu na Igreja do Ocidente, até os reformadores protestantes. Para o bispo de Hipona, os sacramentos são o sinal sensível de uma coisa sagrada, é a “Palavra visível”. “Acréscenta-se a Palavra ao elemento e faz-se o sacramento”. Sua validade não depende do homem, mas de Cristo que os instituiu⁴⁵.

⁴¹ GONZALES, 2004, p. 27.

⁴² Angelo di Bernardino (Org.), 2002, p. 578.

⁴³ MANZANARES, 2005, p.697.

⁴⁴ FELDMAN, Sérgio Alberto (org.). *Marginalizados e excluídos do Mundo Tardo Antigo e Medieval*. Vitória. GM Editora, 2011, p.39.

⁴⁵ KLEIN, 2007, p. 41.

Segundo Gonzalez, a eclesiologia donatista insistia a seu modo, na santidade empírica da igreja, conforme se vê infra:

Cada um de seus membros deve ser santo aqui e agora - e frequentemente esta santidade era medida não tanto em termos da prática do amor, mas em termos da atitude de alguém durante a perseguição passada. Alguém que não é santo não tem lugar na igreja. E, como Cipriano pensava que os sacramentos não eram válidos fora da igreja, todas as ministrações religiosas dos *traditores*, que não mais pertenciam a igreja verdadeira, eram inválidas⁴⁶.

A título de contextualização, convém destacar que, com a morte do bispo Mensurio, de Cartago, seu sucessor Ceciliano, não foi reconhecido pela oposição, tendo em vista, segundo alguns afirmavam, encontrava-se presente em sua sagração, Felix de Aphungia, considerado *traditor*. Por conta disso, a oposição conseguiu reunir um sínodo, que considerou Ceciliano deposto, tendo Majorino, sido eleito em seu lugar. O imperador Constantino, seguindo ao que se indica, o conselho do bispo Ósio, de Córdoba, defende a legitimidade da sagração de Ceciliano⁴⁷. Insta frisar que, Majorino veio a óbito em 313 a.D., assumindo em seu lugar, Donato, que deu seu nome ao cisma⁴⁸.

Impende ressaltar que, no Sínodo ocorrido no Palácio de Latrão, em Cartago, na data de 3 de outubro de 313, presidido por Melquíades, por ordem do Imperador Constantino, fora concedido veredito a favor de Ceciliano, mesmo este anteriormente ter sido acusado de haver entregue livros sagrados durante a perseguição. O que, incontinentemente fora execrado pelos donatistas presentes. Todavia, para a surpresa e revolta dos donatistas, Ceciliano fora absolvido em referido Sínodo, ao passo que Donato fora excomungado⁴⁹.

João Calvino, em sua aclamada obra literária *Institutas*, corrobora o acima esposado e, acrescenta afirmando que Donato acusa Ceciliano a Constantino. Contudo, a acusação de Donato contra Ceciliano cai por terra, haja vista, Ceciliano sai vencedor

⁴⁶ GONZALES, Justo L., 2004, p. 27.

⁴⁷ KLEIN, 2007, p. 39.

⁴⁸ KLEIN, 2007, p. 89.

⁴⁹ MCBRIEN, Richard P. *OS PAPAS: Os pontífices de São Pedro a João Paulo II*. São Paulo: Loyola, 2004, p. 136.

desta acusação e, Donato cai por ação caluniosa perante os bispos convocados para dirimir referida questão⁵⁰.

1.3. Donato e seus seguidores

Torna-se importante preconizar que, Donato conseguiu reunir os descontentes com aquilo que passaria a ser conhecido posteriormente como “o casamento da igreja com o Estado”. Muitos dos que se consideravam mártires ao suportarem as perseguições reuniram-se a Donato, tornando-se este um dos porta-vozes do movimento dos dissidentes donatistas, influenciando-os sobremaneira. Identificavam-se com a glória do suportamento às perseguições imperiais⁵¹.

Conforme Klein, Donato e seus asseclas aproveitando-se da oportunidade da momentânea desistência de Constantino de suas intenções de perseguí-los, cresceram assustadoramente, tendo Donato conseguido reunir em Cartago, em 336 a.D., um concílio de 270 bispos, tendo Donato à esta época, conforme o testemunho de Jerônimo, ganhado quase toda a África então conhecida⁵².

Sobreleva importante mencionar que, o rigorismo donatista, não foi óbice para o expansionismo de referido movimento cismático, pois, em alguns lugares, como a região da Numídia, por exemplo, havia em algumas cidades, lado a lado, igrejas católicas e donatistas⁵³. Por conta disso, preleciona Gonçalves, o donatismo cresceu em toda a África e, chegou inclusive, a levar vantagem sobre seus concorrentes católicos⁵⁴.

Quanto a grande influência de Donato sobre muitos cristãos do norte da África, principalmente muitos bispos, o movimento por este iniciado, se perpetrará até mesmo após sua morte e, terá alguns expoentes influentes no meio cristão da época, como por exemplo, Primiano, Ticônio e Parmeniano. Impende mencionar que, sob a influência deste último, a igreja donatista sobremodo florescerá. Parte desta influência, conforme Klein, se dará através da escrita

⁵⁰ CALVINO, João; LUZ, Waldir Carvalho. *As Institutas ou Tratado da Religião Cristã*. Livro IV. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989, p. 239.

⁵¹ MANZANARES, 2005, p. 699.

⁵² KLEIN, 2007, p. 55.

⁵³ Angelo di Bernardino (Org.), 2002, p. 585.

⁵⁴ GONÇALVES, José Mário. *A disputa em torno da identidade da Igreja nos escritos antidonatistas de Santo Agostinho*. Anais do VIII Encontro de História da ANPUH – Espírito Santo. História Política em debate: linguagens, conceitos, ideologias. VITÓRIA – 2010. p. 5.

deste, na qual afirma, ser a Igreja donatista, a única que se encontra na posse do verdadeiro batismo de Cristo⁵⁵.

O movimento floresceu de tal modo, que Cartago sediou duas conferências, para se decidir qual das igrejas, a católica ou a donatista, representava a Igreja católica do norte da África. Contudo na última conferência cartaginesa, que se deu em 411 a.D., na qual estiveram presentes 285 bispos donatistas e 286 bispos católicos, estes últimos saem vitoriosos e, um edito declarava proscrito o donatismo⁵⁶.

1.4.O cisma

A definição sobre qual grupo deveria ser oficializado como a verdadeira Igreja, acontece em 411, d. C., no concílio de Cartago, convocado por ordem do imperador Honório, que jogou uma pá de cal sobre a indigitada celeuma, ao considerar os donatistas hereges e, os partidários de Ceciliano, *traditor* na ótica donatista, legítimos representantes do catolicismo. Tendo sobredita decisão imperial como consequência maior, a intensificação a partir deste momento do uso da violência com o fito de forçar os donatistas a reintegrar-se ao catolicismo⁵⁷. A partir de então, a Igreja Católica, agora poderosa e aliada do Estado, passou a combater sistematicamente qualquer dissidência religiosa⁵⁸.

Quadra mencionar que, durante mais de cem anos esse cisma dividiu a igreja africana, disseminando amarga discórdia e violência⁵⁹.

Para Calvino, Agostinho ao falar acerca dos cismáticos, afirma que estes, na verdade, corrompem a pureza da fé com dogmas falsos, quebram o vínculo da comunhão, às vezes até mesmo na similaridade da fé⁶⁰.

Os donatistas afirmavam que a validade dos sacramentos dependia da fidedignidade do ministro. Conforme a doutrina esposada pelos donatistas, a igreja deixava de ser santa e perdia o direito de se declarar corpo de Cristo quando tolerava em seus

⁵⁵ KLEIN, 2007, p. 56.

⁵⁶ KLEIN, 2007, p. 91.

⁵⁷ FELDMAN, Sérgio Alberto (org.), 2011, pg. 35.

⁵⁸ MATOS, Alderi Souza de. *A caminhada cristã na história: a Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje*. Viçosa/MG: Ultimato, 2005, p. 79.

⁵⁹ KELLY, J. N. D. *Patrística: origem e desenvolvimento das doutrinas centrais da fé cristã*. Tradução Márcio Loureiro Redondo - São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 138.

⁶⁰ CALVINO; LUZ. 1989, p. 240.

quadros bispos e outros oficiais indignos, especialmente pessoas que haviam sido *traditores*. Com essa premissa, os donatistas sustentavam que apenas eles podiam ser a *ecclesia catholica*, que as Escrituras confirmavam como a noiva imaculada de Cristo, sem mancha, nem ruga, uma vez que exigiam demonstrações concretas de santidade tanto da parte de leigos quanto de clérigos. Eles insistiam que os chamados católicos não podiam afirmar com justiça que eram a verdadeira igreja⁶¹.

Segundo Gonçalves, Agostinho fazendo eco ao pensamento de Cipriano de Cartago, também irá afirmar: *extra Ecclesia nulla salus, fora da igreja não há salvação*⁶².

Neste particular, Agostinho afirma que a igreja é o domínio de Cristo, Seu corpo místico e Sua noiva, a mãe dos cristãos. Os cismáticos, para Agostinho, podem até possuir a fé e os sacramentos, mas não conseguem tirar bom proveito deles, pois o Espírito Santo só é outorgado na igreja. Assim, Agostinho identifica a verdadeira igreja com a Igreja Católica de seus dias, com sua hierarquia e sacramentos, e com seu centro em Roma. Na verdade, a catolicidade da igreja deve-se em parte à sua alegação de ensinar toda a verdade e não fragmentos escolhidos dela, mas, acima de tudo, ao fato de abranger todo o mundo. Esta última característica distingue-a das seitas, pois, para Agostinho, diferentemente do movimento donatista, além da verdadeira igreja não se restringir apenas ao norte da África, mas encontrar-se universalmente disposta em diversos lugares, além do norte africano, esta também incluir em suas fileiras não apenas cristãos da atualidade, mas todos os que creram em Cristo no passado e o farão no futuro⁶³.

Insta registrar que, ao preconizar acerca da Igreja Católica e, combater os cismáticos, Agostinho afirmará que crê na Igreja Católica, como a verdadeira Igreja. Todavia, a *contrario sensu*, para o bispo de Hipona, ainda que os cismáticos chamam de igreja as suas assembleias, estes não pertencem a igreja verdadeira. Haja vista, reverbera Agostinho, os cismáticos com suas separações iníquas, apartaram-se da caridade fraterna, ainda que com a mesma crença católica. Por essa razão, os cismáticos não pertencem à Igreja

⁶¹ KELLY, J. N. D., 1994, p. 139.

⁶² GONÇALVES, José Mário, VITÓRIA – 2010, p. 5.

⁶³ KELLY, J. N. D., 1994, p. 140.

Católica, pois esta ama Deus. E os cismáticos, na visão agostiniana, não amam nem a Deus, nem tampouco ao próximo⁶⁴.

Sobreleva importante mencionar que, Agostinho de modo inexorável defenderá a catolicidade da igreja e, bravamente combaterá o cisma donatista. Em um primeiro momento, através de seus discursos Agostinho preconizará acerca da catolicidade da Igreja. Neste desiderato, insta mencionar que, para o bispo de Hipona, um dos elementos que a faz católica, também a faz una. Contudo, para o bispo de Hipona, se existe facção, se existe cisma, há algo de errado em alguma consideração sobre o conteúdo da fé, ainda que seu conteúdo seja sempre o mesmo⁶⁵.

Conforme a insigne lição de Gonzalez sobre o tema em questão, temos que, no princípio Agostinho acreditava que alguém não deveria empregar a força para tentar persuadir outros em assuntos espirituais. Isto significava que, mesmo no caso dos donatistas, tudo o que os bispos católicos podiam fazer era rejeitar sua doutrina e tentar dissuadi-los a retornar para a comunhão da Igreja Maior.⁶⁶

1.5. Estigmatização

Contudo, ao não obter êxito em um inicial abrandamento de discurso, no sentido de dissuadir os donatistas a reverem seu posicionamento, Agostinho enrijece seus discursos no que atine a celeuma em questão, eivando-os em determinados momentos de estigmatização⁶⁷. Quanto a estigmatização em questão, tem-se que, seu prólogo deu-se dentre outros, ao se considerar que a igreja donatista não era uma igreja verdadeira, por conta disso, não merecia o nome de igreja⁶⁸. Valiosa a contribuição de SANTOS, no que atine à amálgama havida entre Igreja e Estado e, a resistência dos donatistas a este modelo de alianças, conforme segue infra:

Os donatistas defendem um projeto de unidade da Igreja que preza pela autonomia das igrejas, exercida pela liderança local, e são favoráveis à separação entre cristianismo e Estado. Os católicos, por sua vez, adotam um projeto de

⁶⁴ SANTO AGOSTINHO - Coleção Patrística: *A fé e o símbolo. Primeira catequese aos não cristãos. A disciplina cristã. A continência*. São Paulo: Paulus, 2011, p. 126.

⁶⁵ SANTO AGOSTINHO, 2011, p. 16.

⁶⁶ GONZALES, 2004, p. 17.

⁶⁷ GONZALES, 2004, p. 17.

⁶⁸ GONZALES, 2004, p. 17.

unidade da Igreja mais alinhado à política imperial, que propõe o cristianismo como o substrato de unidade do Império Romano⁶⁹.

Dessarte, cumpre trazer a baila grande contribuição do sociólogo Erving Goffman, ao explicar a empatia dos dissidentes com seu porta-voz, no caso em estudo, bispo Donato:

O caráter que esses porta-vozes permitem ao indivíduo é gerado pela relação que ele tem com seu iguais. Se ele volta-se para seu grupo, é leal e autêntico. [...] Ao chamar a atenção para a situação de seus iguais, ele está, de certa forma, consolidando uma imagem pública de suas diferenças como estigmatizados. Por outro lado, se ele procura algum tipo de separação, e não de assimilação, pode descobrir que está necessariamente apresentando os seus esforços militantes na linguagem e no estilo de seus inimigos⁷⁰.

Em importante contribuição atinente a referida questão, o professor Lima Neto, assim preleciona:

É a partir de tais pressupostos que nos aproximamos do conceito de estigmatização. Que concebemos, em consonância com Erving Goffman (1988), como uma discrepância entre uma identidade social virtual – determinada aos indivíduos por meio das expectativas normativas – e uma identidade social real – aquilo que as pessoas efetivamente são. Em suma, o processo de estigmatização atribui aos indivíduos tidos como desajustados, que não se enquadram naquilo regulamentado pela sociedade, uma identidade

⁶⁹ SANTOS, Lúrbia Jerônimo da S. *Donatistas X Católicos: a construção da identidade cristã nos embates entre as igrejas africana e romana, no século IV*. disponível em: <http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1466970515_ARQUIVO_Artigo_Lurbia.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

⁷⁰ GOFFMAN, Erving. *Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988, p. 145.

decaída, estragada, diminuída frente àquela que é considerada “normal”⁷¹.

Gonçalves, em contribuição doutrinária sobre o tema em comento, quanto ao embate teológico travado por Agostinho contra o movimento donatista, afirma:

O bispo Agostinho de Hipona (354-430) foi o principal combatente católico contra o donatismo. Nos seus textos ele procurou tanto afirmar a identidade do catolicismo como a verdadeira igreja, quanto estigmatizar o donatismo como um cisma e uma heresia. Dessa forma, ele legitimava o uso da violência imperial para obrigar os donatistas a se submeter ao catolicismo⁷².

Ao passo em que o bispo de Hipona estigmatiza e inferioriza o movimento donatista, afirmando, conforme alhures apontado, não fazerem parte do corpo de Cristo, a *contrario sensu*, Agostinho, em sua famosa obra, “*Cidade de Deus contra os Pagãos*”, assim declarará a respeito da verdadeira Igreja:

Vão se cada dia juntando novos elementos a esse corpo, enquanto se edifica a Igreja, a que se diz: Sois o corpo de Cristo e seus membros. E em outra parte: Por seu corpo, que é a Igreja. E de igual modo: Embora muitos, somos um só pão, um só corpo. Do edifício desse corpo aí se disse: A fim de que trabalhem na perfeição dos santos, nas funções de seu ministério, na edificação do corpo de Cristo⁷³.

Enquanto em seus discursos, Agostinho enaltece a Igreja católica e seus membros, a estigmatização ao movimento donatista torna-se cada vez mais evidente. Propalada estigmatização nos discursos

⁷¹ LIMA NETO, Belchior Monteiro. *Conflito familiar, vida urbana e estigmatização na África proconsularis: o caso de Apuleio de Madaura* (Século II d.C.). disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_8789_Tese%20Belchior%20Monteiro%20Lima%20Neto20150721-153137.pdf>. Acesso em: 27/10/2019.

⁷² GONÇALVES, José Mário, VITÓRIA – 2010, p. 5.

⁷³ SANTO AGOSTINHO, *A cidade de Deus: contra os pagãos*. Parte II. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990, p. 96.

agostinianos, tem seu ápice, quando o bispo de Hipona, ao escrever o “Salmo Contra a Seita de Donato”, compara-os a uma praga: “Honras vãs que procuram, como o chefe dessa *praga*. Sim, Donato ambicionou e perguntou ao imperador. Pedido é muito justo. Grite a verdade sozinho”⁷⁴. (grifei)

1.6. Enrijecimento do discurso de agostinho quanto ao donatismo

Ao tecer comentários a respeito da primeira carta do apóstolo Paulo aos Coríntios, capítulo 11, versículo 19, Agostinho assim afirmará no que atine aos hereges e cismáticos: “Mas porque é dito com grande verdade: É preciso que haja até mesmo cisões entre vós, a fim de que se tornem manifestos, entre vós aqueles que são comprovados”⁷⁵.

Quanto ao enfrentamento com os donatistas, na defesa dos cristãos-católicos, guardiões da integridade, Agostinho assim aduz acerca dos cismáticos donatistas: “Outra questão é a respeito dos causadores de cismas. A eira do Senhor poderia suportar as palhas até o tempo da última peneirada (Mt 3,12), se eles não tivessem cedido com excessiva leveza ao vento da soberba, separando-se voluntariamente de nós”⁷⁶.

Ao discursar acerca do destino dos hereges e cismáticos, novamente ao estigmatizá-los, Agostinho enaltece com certa altivez, a Igreja católica:

Esta Igreja católica – vigorosa e extensivamente espalhada por todo o orbe da terra – serve-se de todos os que erram, para o seu próprio proveito e também para a correção deles – uma vez que se resolvam a despertar de seus erros. Aproveita-se

⁷⁴ *Salmo Contra La Secta de Donato*. Acesso em: 21/08/2018. Disponível em:

<http://www.augustinus.it/spagnolo/salmo_contro_donato/index2.htm>.

⁷⁵ CANTALAMESSA, Raniero. *Santo Agostinho: Creio na Igreja una e santa*. Disponível em: <<https://pt.zenit.org/articles/santo-agostinho-creio-na-igreja-una-e-santa/>>. Acesso em: 25/08/2018.

⁷⁶ SANTO AGOSTINHO. *A verdadeira religião*. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 75.

dos [...] cismáticos, para documento de sua estabilidade⁷⁷.

Para Gonçalves, além da questão religiosa, a disputa em questão, também tinha uma dimensão política, posto que:

Justificava a violência do Império contra os dissidentes e o seu apoio à Igreja católica. Do lado dos donatistas, a perseguição imperial era uma prova de que eles eram a “Igreja dos mártires” e os católicos eram verdadeiramente traidores, associados aos perseguidores do Evangelho. Agostinho desdenha dessas informações, pois para ele um cismático ou herege não pode ser considerado um mártir. A ação do império contra os donatistas não é perseguição, mas a coibição de um crime: “O homem de bem, quando tem que sofrer algo da parte da autoridade, recebe glória por isso. Em troca, o mau, quando sofre com o castigo de seu pecado, não deve atribuí-lo à brutalidade da autoridade”. Sendo assim, a defesa agostiniana da perseguição aos hereges afirma que ela se dá para o próprio bem dos perseguidos. Ela visa evitar um mal maior, a saber, a perdição da alma⁷⁸.

Peter Brown afirmará que a Igreja católica era essencial para Agostinho, pois, valorizava algo de grande valor para o bispo de Hipona, a busca permanente da verdade. O autor fará a seguinte comparação entre Agostinho e os donatistas:

A questão é clara como o dia: os bispos donatistas ensinavam a mesma Bíblia que ele, professavam o mesmo credo, celebravam uma liturgia idêntica, mas se recusavam a enxergar a verdade óbvia da Igreja católica – “Eles descem ao inferno de olhos abertos⁷⁹”.

Nestes discursos, o bispo de Hipona procurou representar os seus opositores de modo estigmatizante, de maneira que a

⁷⁷ SANTO AGOSTINHO. *A verdadeira religião*: O cuidado devido aos mortos. São Paulo: Paulus, 2002, p. 128.

⁷⁸ GONÇALVES, José Mário, VITÓRIA – 2010. p. 5.

⁷⁹ BROWN, Peter Robert Lamont, 2008, p. 19.

identidade católica fosse construída de maneira positiva em oposição ao donatismo, o “outro” estigmatizado.

1.7. Utilização do poder imperial a serviço da igreja

O bispo de Hipona, sagrar-se-á legítimo representante da Igreja verdadeira no norte africano, ao apaixonadamente referir-se a Igreja católica, da seguinte maneira:

Merito Ecclesia catholica, mater christianorum verissima: Ó Igreja católica, verdadeira mãe dos cristãos, não somente tu nos elevas acima das criaturas, acima desta vida passageira, unindo-nos ao culto puríssimo e castíssimo do único Deus, fonte de vida feliz e eterna, mas tu prega também o amor aos homens, e ofereces remédios, maravilhosamente apropriado às diferentes doenças que o pecado semeou na alma. Te ergo, vera sponsa veri Christi Ecclesia catholica adloquar... Cave semper ut caves. Noli decipi nomine veritalis; hanc sola tu habes!: Ó verdadeira esposa do verdadeiro Cristo! Guarda-te muito como já o fazes... Não te deixes enganar pela palavra verdade. Só tu a possuis⁸⁰.

Peter Brown, neste sentido, afirma que a Igreja Católica para Agostinho é: “*Desuper texta*, “tecida de alto a baixo”. A “sólida constituição” de sua paz permitia discussões consideráveis de problemas teológicos centrais, sem perturbar a união do grupo; e sempre havia uma profusão de inimigos a combater⁸¹. Nítida usurpação da imagem estigmatizadora utilizada por Agostinho contra os estigmatizados donatistas⁸².

O Bispo de Hipona, enrijecerá seus discursos contra o donatismo, mormente em sua aclamada obra *Contra Epistulam Parmeniani libri tres*, quando o bispo de Hipona defende pela primeira vez o uso do *potentia imperium* contra os inimigos da igreja. Agostinho usará o termo “heresia” e “cisma” para se referir aos donatistas, em uma cristalina estigmatização, para quem os donatistas cometeram grave crime ao romper os vínculos com a igreja católica⁸³.

⁸⁰ SANTO AGOSTINHO, 1987, p. 76.

⁸¹ BROWN, 2008, p. 21.

⁸² BROWN, 2008, p. 21.

⁸³ FELDMAN, 2011, p. 39.

Para Gaddis, em sua célebre obra: “Não há crime para aqueles que têm Cristo: Violência Religiosa no Império Romano Cristão”, Agostinho passa a preconizar acerca da necessidade do uso da violência contra os donatistas, com o fito de desconstruir a imagem destes, de santos, puros e perseguidos⁸⁴.

Peter Brown em sua biografia sobre Agostinho, assim preconizará sobre indigitada celeuma: “A igreja donatista afigurou-se a Agostinho mais uma aberração dos “meros costumes humanos”. Em menos de uma década, ele e seus amigos ver-se-iam provocando a destruição dessa igreja, por intermédio de rigorosas medidas policiais”⁸⁵.

Apresentar os donatistas como perpetradores de graves violências é uma importante estratégia estigmatizante de Agostinho. A posição politicamente privilegiada do catolicismo em relação ao donatismo certamente foi fundamental para a construção da sua identidade como a “verdadeira Igreja” a partir da estigmatização do donatismo como “heresia” e “cisma”. A finalidade era de estabelecer os donatistas como pecadores e, os católicos não como perseguidores, mas, como perseguidos⁸⁶. O concílio de 411, d. C., veio para fomentar mais ainda o discurso da violência, quando passa-se a legitimar a intervenção do estado na celeuma em questão, e a legislação rigorista, contrária aos cismáticos, torna-se cada vez mais coerciva, com punições severas para aqueles que se recusassem a se converter ao catolicismo⁸⁷.

Foi a esta época, que Agostinho deixa de lado até então seu tom pacificador, para adotar discurso ebulitivo contra os donatistas, defendendo a conversão destes, mesmo que se fizesse necessário o uso da força imperial, em clara estigmatização ao outro, menos poderoso e, sem o fausto aparato imperial a seu dispor⁸⁸.

Neste particular, convém rememorar a lição do abalizado Norbert Elias sobre a celeuma estigmatizante em questão: “É comum aos grupos mais poderosos se auto representarem como superiores

⁸⁴ GADDIS, Michael. *There Is No Crime for Those Who Have Christ Religious Violence in the Christian Roman Empire*. First Edition, 2015, p. 78.

⁸⁵ BROWN, 2008, p. 20.

⁸⁶ BROWN, Peter Robert Lamont. 2008, p. 20.

⁸⁷ MANZANARES, 2005, p. 698.

⁸⁸ G. G. Willis. *Saint Augustine and the Donatist Controversy*. London: S.P.C.K., 1950, p. 86

em relação aos outros, o que implica numa atitude de estigmatização dos grupos menos poderosos”⁸⁹.

O cisma donatista foi eliminado mediante intervenção estatal. Medida essa, cumpre ressaltar, intervencionada pelo bispo de Hipona⁹⁰. Por isso, apesar de inicialmente tolerada por Constantino, contudo, proibida pelos imperadores seguintes, os donatistas vieram a desaparecer quando da conquista dos vândalos no século VI⁹¹.

Em sua dissertação de mestrado, Gonçalves argumenta que os últimos discursos de Agostinho claramente defendem o fim do movimento donatista. *Contra Gaudentium* é o último livro de Agostinho contra os donatistas. Para Peter Brown, trata-se do mais impiedoso escrito agostiniano em defesa da eliminação dos donatistas⁹².

Em suas conclusões, Gonçalves assim preleciona:

Analisamos em nosso trabalho alguns discursos de Agostinho, nos quais ele procurou legitimar o uso da força Imperial para coagir os donatistas a retornar ao catolicismo. Nestes discursos, o bispo de Hipona procurou representar os seus opositores de modo estigmatizante, de maneira que a identidade católica fosse construída de maneira positiva em oposição ao donatismo, o “outro” que deveria ser eliminado⁹³.

Considerações finais

Por todo o exposto, conclui-se portanto, que, diferentemente dos embates teológicos, travados por Agostinho, como por exemplo, contra os maniqueus, por último, contra os pelagianos, o embate que exigiu total atenção do Bispo de Hipona, por todo o acima esposado,

⁸⁹ ELIAS, N.; SCOTSON, J.L. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000, p. 37.

⁹⁰ Angelo di Bernardino (Org.) *Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs*. Tradução de Cristina Andrade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. 580.

⁹¹ BAUMGARTNER, 2015, p. 16.

⁹² GONÇALVES, José Mário. *Religião e violência na África romana: Agostinho e os donatistas*. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_3442_jos%e9_m%e1rio_gon%e7alves.pdf>. Acesso em: 27/10/2019.

⁹³ GONÇALVES, José Mário. *Religião e violência na África romana: Agostinho e os donatistas*. Disponível em:

<http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_3442_jos%e9_m%e1rio_gon%e7alves.pdf>. Acesso em: 27/10/2019.

sem sombra de dúvidas, foi contra os donatistas. Haja vista, o que estava em jogo neste conflito, não eram simplesmente conceitos e dogmas teológicos e, sim, definir-se qual grupo representava a verdadeira Igreja Católica.

Conforme verificado, os donatistas afirmavam ser a verdadeira Igreja e, condenavam severamente os *traditores*, aqueles que, conforme discutido, entregaram objetos e publicações sagradas, mormente nos momentos de mais ferrenha perseguição imperial ao cristianismo. Deveriam ser rebatizados, sem a qual seriam considerados inválidos seus atos sacramentais, praticados por aqueles revestido de função na Igreja.

A partir de 3 de outubro de 313, no Sínodo ocorrido no Palácio de Latrão, em Cartago, presidido por Melquíades, por ordem do Imperador Constantino, Donato passa a ser considerado não mais integrante da verdadeira Igreja, sendo considerado "cismático" e, isso por conta de sua excomunhão que se deu em referido Sínodo. A partir deste momento, a igreja, principalmente na figura de Agostinho, tentará inicialmente através de discursos brandos, reconciliar consigo, Donato e seus asseclas.

Com o visível inatamento às tentativas reconciliatórias, Agostinho, mudará seus discursos, eivando-os por vezes, de estigmatizações, ao se utilizar termos como "heresia" e "cisma" para se referir aos donatistas. Num crescente processo de estigmatização, os donatistas são acusados cometeram grave crime ao romper os vínculos com a igreja católica. Diante da situação, o Bispo de Hipona passa a defender a necessidade do uso da violência contra os donatistas, com o fito de desconstruir a imagem destes, de santos, puros e perseguidos, com vistas a se fazer forçar retornar ao seio da verdadeira Igreja, aqueles que provocaram cisma.

Referências

CALVINO, João; LUZ, Waldir Carvalho. *As Institutas ou Tratado da Religião Cristã*. Livro IV. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1989.

AGOSTINHO, Santo. *A verdadeira religião*. São Paulo: Paulinas, 1987.

AGOSTINHO, Santo. *Confissões*. Tradução de Maria Luiza Jardim Amarante. São Paulo: Paulinas, 1984.

AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. *A cidade de Deus: contra os pagãos*. Parte II. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1990.

ANGELO DI BERNARDINO (Org.) *Dicionário patrístico e de antiguidades cristãs*. Tradução de Cristina Andrade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

As heresias que Agostinho combateu. Disponível em: <<http://introteo-iscra.blogspot.com/2007/06/as-heresias-que-agostinho-combateu.html>>. Acesso em: 22/10/19.

A VALIDADE Permanente da Teologia Reformada. Disponível em: <http://protestantismo.com.br/estudos/validade_permanente_tologia_reformada.htm>. Acesso em: 25/10/2019.

BAUMGARTNER, Mireille. *A Igreja no Ocidente: das origens às reformas no século XVI*. Tradução: Artur Morão. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2015.

Bonner, St. Augustine, p.133 *apud* GONZALES, 2004.

BROWN, Peter Robert Lamont. *Santo Agostinho: uma biografia*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2008.

CANTALAMESSA, Pe. Raniero. *Santo Agostinho: “Creio na Igreja una e santa”*. Disponível em: <<https://pt.zenit.org/articles/santo-agostinho-creio-na-igreja-una-e-santa/>>. Acesso em: 25/08/2018.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. *10 lições sobre Agostinho*. Petrópolis/RJ: 4 ed. Vozes, 2014

FELDMAN, Sérgio Alberto (org.). *Marginalizados e excluídos do Mundo Tardo Antigo e Medieval*. Vitória. GM Editora, 2011.

GADDIS, Michael. *There Is No Crime for Those Who Have Christ Religious Violence in the Christian Roman Empire*. First Edition, 2015.

GEORGE, Timothy. *Teologia dos Reformadores*. Tradução Géron Dudus e Valéria Fontana. São Paulo: Edições Vida Nova, 2004.

GOFFMAN, Erving. *Estigma: Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.

GONÇALVES, José Mário. *O conflito entre católicos e donatistas no Sermo ad Caesariensis ecclesiae plebem de Agostinho de Hipona*. Revista *Ágora* • Vitória • n. 23 • 2016 • p. 77-87. Acesso em: 26/10/2019. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/agora/article/view/14060/9911>>.

GONÇALVES, José Mário. *A disputa em torno da identidade da Igreja nos escritos antidonatistas de Santo Agostinho*. Anais do VIII Encontro de História da ANPUH – Espírito Santo. História Política

em debate: linguagens, conceitos, ideologias. VITÓRIA – 2010. ISBN: 978-85-99510-93-3.

GONÇALVES, José Mário. *Religião e violência na África romana: Agostinho e os donatistas*. Acesso em: 27/10/2019. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_3442_jos%e9_m%e1ri_o_gon%e7alves.pdf>.

GONZALES, Justo L. *Uma História do Pensamento Cristão: De Agostinho às vésperas da Reforma*. Tradução Paulo Arantes. Vanuza Helena Freire de Mattos. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

G. G. Willis. *Saint Augustine and the Donatist Controversy*. London: S.P.C.K., 1950

ELIAS, N.; SCOTSON, J.L. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

KELLY, J. N. D. *Patrística: origem e desenvolvimento das doutrinas centrais da fé cristã*. Tradução Márcio Loureiro Redondo - São Paulo: Vida Nova, 1994.

KLEIN, Carlos Jeremias. *Curso de História da Igreja*. São Paulo: Fonte Editorial Ltda, 2007.

LIMA NETO, Belchior Monteiro. *Conflito familiar, vida urbana e estigmatização na África proconsularis: o caso de Apuleio de Madaura (Século II d.C.)*. disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_8789_Tese%20Belchior%20Monteiro%20Lima%20Neto20150721-153137.pdf>. Acesso em: 27/10/2019.

MATOS, Alderi Souza de. *A caminhada cristã na história: a Bíblia, a igreja e a sociedade ontem e hoje*. Viçosa/MG: Ultimato, 2005.

MANZANARES, César Vidal. *Dicionário histórico do cristianismo*. Tradução Ivo Montanhese. Aparecida, SP: Santuário, 2005.

MARTINS JÚNIOR, José. *Introdução ao discipulado*. Seminário Teológico Mizpá & Igreja Batista em Vila das Belezas Pastor Júnior Martins 2018 Curso de Discipulado. Acesso em: 21/10/2019. Disponível em: <https://pastorjuniormartins.weebly.com/uploads/8/0/3/4/80343924/discipulado_-_curso_e_livro.pdf>.

MCBRIEN, Richard P. *OS PAPAS: Os pontífices de São Pedro a João Paulo II*. São Paulo: Loyola, 2004.

ORCASITAS, Miguel Ángel. *La conversión de San Agustín: Una Experiencia de Transformación*. Acesso em: 24/10/2019. disponível em:

<http://www.augustinus.it/spagnolo/vita/conversion_index.htm>.

Salmo Contra La Secta de Donato. Acesso em: 21/08/2018. Disponível em:

<<http://www.augustinus.it/spagnolo/salmo contro donato/index2.htm>>.

Santo Agostinho - Coleção Patrística: *A fé e o símbolo. Primeira catequese aos não cristãos. A disciplina cristã. A continência*. São Paulo: Paulus, 2011.

SANTO AGOSTINHO. *A verdadeira religião: O cuidado devido aos mortos*. São Paulo: Paulus, 2002

SANTOS, Lúrbia Jerônimo da S. *Donatistas X Católicos: a construção da identidade cristã nos embates entre as igrejas africana e romana, no século IV*. disponível em: <http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1466970515_ARQUIVO_Artigo_Lurbia.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

WETZEL, James. *Compreender Agostinho*. Petrópolis/RJ: 2 ed. Vozes, 2015.

Agostinho. David Vincent Meconi e Eleonore Stump (Org.). Tradução Jaime Clasen. São Paulo: Ideias e Letras, 2016.

WOODBIDGE, John D.; JAMES III, Frank A. *História da Igreja: da Pré-Reforma aos dias atuais*. Tradução: Elizabeth Batista e Friedrich Gustav. Vol. 2. Rio de Janeiro: Central Gospel. 2017.